



Projeto de Lei n.º 087/2023

EMENTA: Denomina de **Célula Industrial Empresarial Logística Ampliada Adolfo Lopes**, o Condomínio Industrial localizado neste Município e dá outras providências.

Art. 1º Fica denominado de **Célula Industrial Empresarial Logística Ampliada Adolfo Lopes** o Condomínio Industrial já conhecido popularmente por Célula Industrial Empresarial Logística Ampliada, localizada neste Município.

Art. 2º A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

PLENÁRIO VEREADOR ÁLVARO BRASILEIRO VILA NOVA, EM 25 DE ABRIL DE 2023.


GERSON JOSÉ DE CARVALHO SOUZA FILHO
VEREADOR

ABRAM-ME OS CAMINHOS

Conhecido pelo sorriso largo e de um abraço que, embora apertado, aconchegava aqueles que o recebiam, Adolfo Francisco do Nascimento Lopes era um apaixonado por Garanhuns e região, uma história que começa em 1953, ano de seu nascimento, na cidade de Terezinha/PE, a época distrito de Bom Conselho/PE.

Filho de Francisco Pereira Lopes e Maria Gonçalves do Nascimento, Adolfo, em sua infância, perambulava entre os municípios de Brejão, Terezinha e Bom Conselho, o triângulo cafeicultor, como ele mesmo se referia a essas cidades, onde cresceu entre brincadeiras, estilingues e carrinhos de rolimã. Contudo, um trágico fato mudaria os rumos do garoto extrovertido e falante. Seu pai, conhecido como Chicute, falecera em um acidente automobilístico, Adolfo tinha apenas 12 anos. Um duro golpe, em quem nutria uma justa e harmoniosa devoção paterna.

Alguns anos após a perda de seu pai, toda a família decide mudar-se à Garanhuns e é nela que Adolfo estuda o ensino médio, mas precisamente no Colégio Diocesano, onde acumulou amigos e memoráveis ensinamentos do saudoso Pe. Ademar da Mota Valença. Considerado prodigioso, o rapazote é logo contratado pelo, já extinto, Banco Banorte e inaugura-se aí seu primeiro ofício. Entretanto, não havia ele abandonado os estudos e, perseguindo um de seus primeiros sonhos, talvez inspirado no próprio pai, presta vestibular para o curso de direito. Aprovado, motivado e ansioso para adentrar no mundo do conhecimento jurídico, o calouro é surpreendido com uma proposta que lhe faria desistir, pelo menos por um tempo, da carreira jurídica, pois fora convidado a trabalhar no Banco do Estado de Pernambuco – BANDEPE. As exigências do novo labor e o senso de responsabilidade, não lhe permitiria a dupla jornada, mas lhe faria conhecido no meio bancário. Tal popularidade lhe rendeu outro convite, dessa maneira, deixa o BANDEPE e passa a assumir a gerência de expansão de negócios do Bradesco. A partir daí, Adolfo conhece toda a região do agreste e sertão nordestino. De Arapiraca a Patos, Juazeiro do Norte a Itabaiana, Feira de Santana a Mossoró o jovem gerente mapeia toda a região em busca de empresários e investidores, potenciais clientes, bem como, de locações onde se poderia considerar a abertura de novas agências.

Em virtude desse último projeto, o tão jovem, entretanto já experiente bancário, recebeu a, até então, maior proposta de emprego de sua carreira, dessa vez não mais do setor bancário. O grupo Carlos Lyra, de Alagoas, num projeto de expansão da Coca-Cola, contrata-lhe como gerente de instalação, da unidade de refrigerantes, líder em todo mundo. Aqui fazemos um especial parêntesis, talvez pouco conhecido da maioria, mas importante para nossa querida Garanhuns; Inicialmente, a instalação da unidade Coca-Cola estava prevista para a cidade de Caruaru, porém, Adolfo, em uma reunião em Maceió/AL convenceu a diretoria do grupo, especialmente o presidente Carlos Lyra, de que Garanhuns seria a cidade ideal, já que possuía um raio de cidades em seu entorno que alavancaria as vendas e diminuiria os custos logísticos, pois Caruaru, embora fosse maior, não possuía, naquela época, o potencial de vendas mais destacado do que Garanhuns, se levássemos em conta a massa populacional das cidades circunvizinhas a Suíça Pernambucana. Martelo batido, ponta virada, Adolfo iniciou a busca do local, instalação e, conseqüente, operacionalização da unidade fabril. Como todos sabem, a Coca-Cola foi um sucesso, gerando dezenas de empregos e produzindo renda para uma infinidade de famílias de Garanhuns e região.

Sua chegada a Garanhuns rendeu-lhe, não somente, a conclusão de seus estudos no ensino médio e a trajetória profissional, mas também sua grande paixão. Ana Maria Sampaio Lopes foi seu grande amor. Arrebatado pela beleza e olhar tímido, Adolfo casou-se com Aninha em 22 de julho 1978, juntos tiveram 3 filhas, Paula Karolina, Kacilda Maria e Priscila Karine. Tal família foi seu norte, seu rumo, seu prumo e equilíbrio. Não havia nada mais prazeroso para ele do que estar entre os seus, ainda mais depois da chegada de seus netos Bernardo, Karol, Beatriz, Isabela e Elias, este o único que não conheceria.

Tudo caminhava a passos largos, um bom emprego, esposa dedicada e recíproca, filhas lindas e amáveis, netos carinhosos e brincantes, todavia, algo a ele faltava. O desejo de ajudar ao próximo, as convicções pessoais e a influência de amigos próximos fizeram-lhe percorrer mais um desafio, a vida política e pública.

A essa altura sua mãe já estava de volta ao município de Brejão, em verdade nunca havia deixado, e isso fez com que Adolfo fosse figura sempre presente no cotidiano daquela cidade. Dessa maneira, Adolfo trilhou seus primeiros passos na vida pública, conquistando o respeito e admiração dos moradores brejenses. Foi assessor da prefeitura e vereador do município, assumindo, inclusive, a presidência da Câmara Municipal, sendo ele um dos responsáveis pela criação da lei orgânica da cidade. Perfeccionista, sente que necessita dedicar-se com maior empenho a causa pública. Desse modo, demite-se da Coca-Cola e, ainda, no intuito de aprimorar suas ideias e fundamentar seu trabalho, reascende-se o desejo de cursar a faculdade de direito de outrora e, no ano de 1988, após mais uma aprovação no vestibular, inicia o curso de direito, na Faculdade de Direito de Caruaru.

O deslocamento entre Garanhuns e Brejão era constante, já que residia na cidade das flores, mas exercia suas atividades profissionais no outro município, além, é claro, de sua mãe e irmãos que viviam ali. Foi justamente nessas idas e vindas, vendo a paisagem bucólica dos sítios e fazendas diante dele, que surgiu a ideia de unir a atividade pública e privada, nascera ali, a formatação de sua primeira empresa, criada para desenvolver e executar a eletrificação rural. A partir disso, o percurso de suas viagens aumentou, a distância de 25 quilômetros, entre as duas cidades vizinhas, já não era mais suficiente. Com isso, visitas aos Governo do Estado de Pernambuco, em Recife e Ministérios, em Brasília, tornaram-se constantes. A empresa criada por ele, logo se tornaria referência e responsável por boa parte da iluminação de propriedades rurais do Agreste Meridional. Com a experiência acumulada e o surgimento de novas demandas, o leque de serviços prestados pelo, agora empresário, Adolfo, ampliou-se, tornando-se uma das mais importantes empresas, do interior do Nordeste, na prestação aos municípios, dos mais diversos serviços. Em virtude da ampliação de seus negócios e das constantes viagens, algumas delas por dias, ficara praticamente impossível seguir com a faculdade de direito, por isso, abandona-se em definitivo, o sonho jovial de tornar-se um operador de direito, mesmo faltando alguns poucos semestres.

No endereço da Avenida Agamenon Magalhães, em Garanhuns, como bom anfitrião, era rotineiro o encontro de amigos e de lideranças empresariais e políticas, seja para um bom papo ou confraternização regado a uísque, petiscos e churrasco. Apaixonado pela literatura e entusiasta dos livros, Adolfo investia horas de seu tempo lendo parte do acervo que possuía ou assistindo aos inúmeros dvd's de filmes e documentários que adquiriu ao longo da vida. Outra paixão sua foi a música, dessa vez não somente como espectador, mas também como músico, pois ele tocava violão,

instrumento que aprendera desde a infância. Era comum ouvir pessoas dizendo que conheciam “seu Adolfo da Catedral” isso porque, juntamente com a esposa e filhas, montou um grupo de cânticos religiosos, que era presença certa nas missas de domingo, na Matriz da cidade, por quase uma década.

No início dos anos 2000, atingido a maturidade intelectual, financeira e política, Adolfo Lopes acredita que precisa contribuir mais e melhor com a cidade que o adotou e, pela qual, ele tinha um imenso amor. Garanhuns o tinha proporcionado suas maiores conquistas, sua esposa, filhas e netos, além, obviamente, do acúmulo de incontáveis amigos, cujos quais ele zelava com muito carinho. Assim sendo, no ano de 2003, ele decide lançar-se como candidato a prefeito, sendo ele mesmo o ator principal dessa jornada e não mais o parceiro que contribuiu em tantas outras campanhas garanhuenses, inaugurando o projeto e grupo político “Viva Garanhuns”. Em face da conjuntura política daquele momento, foi preciso recuar e retirar a própria candidatura, mas sem abandonar o projeto e os componentes dele, tanto é verdade que, ao término das eleições daquele ano, o grupo conseguiu emplacar dois vereadores. Esse feito insere, definitivamente, Adolfo Lopes no centro do movimento político local e da região.

Em 2008, uma vez mais, lança-se candidato ao cargo maior do executivo de Garanhuns, realizando uma campanha limpa e, dita por muitos, como uma das mais lindas já realizada na terra de Dominginhos. Nessa oportunidade, recebeu a confiança de mais de 6.500 eleitores, não sendo o necessário para a vitória, mas suficiente para agigantá-lo, especialmente porque fora feito uma campanha pura, verdadeira, pacífica, ordenada e, sobretudo, amorosa, que somente o coração de um gigante podia fazê-lo.

Nos anos seguintes já não pôde continuar com o mesmo ímpeto político, na medida em que sua saúde se debilitava, mas ainda foi possível contribuir com o município de Garanhuns, apoiando e ajudando a eleger Izaias Régis e, em detrimento disso, tornando-se ouvidor municipal, dando voz aos cidadãos e aproximando a prefeitura de seu povo. No mandato seguinte, não foi reconduzido ao cargo, já que sua saúde não lhe permitiu. Por sua vez, continuou auxiliando quem dele necessitasse, especialmente aconselhando amigos e lideranças políticas do agreste meridional.

Em 21/04/2018, a batalha da vida foi encerrada, talvez precocemente. Porém, os pouco mais de 65 anos vividos, foram suficientes para marcar sua passagem como um homem fiel a suas convicções, com ideais honrados, temente a Deus, fiel aos amigos, pai dedicado, avô amoroso e saudoso marido. Em verdade, poucos serão aqueles que viverão, tão intensamente, o quanto Adolfo Francisco do Nascimento Lopes viveu, percorrendo trilhas de amor e distribuindo um sorriso escancarado de alegria.

Geraldo Nogueira Filho